

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Linha de Pesquisa: *Intelectuais, Juventudes e Educação Democrática*.,. Realizado sem bolsa e com recursos do interessado.

Período: 01/03/2023 a 01/03/2024, sob a supervisão do Prof. Dr. Elionaldo Fernandes Julião

MARÇO/2024

A inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação nas universidades brasileiras e seu potencial formativo e transformador das relações entre universidades e instituições penais e socioeducativas

Os estudos realizados no âmbito do estágio pós-doutoral a que se refere o presente relatório elege como foco da investigação a Resolução 07/218 do CNE que torna obrigatória a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação, enxergando o potencial dessa medida, seja pelo reconhecimento do potencial formativo da dimensão extensionista para os estudantes de graduação, seja, em especial, para aqueles estudantes vinculados aos cursos relacionados ao atendimento dos direitos fundamentais das pessoas presas e dos adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas, seja ainda pela transformação que tal medida pode ocasionar nas relações entre universidade e as instituições que se ocupam desses sujeitos.

Entendemos que o desafio posto hoje para as universidades brasileiras no que se refere ao que temos chamado de “curricularização da extensão” ou simplesmente a inclusão da extensão universitária como dimensão fundamental na formação de estudantes universitários no âmbito da graduação, ganha sentido especial quando tratamos dos contextos de restrição e privação de liberdade. Multidisciplinares por essência e origem, reúnem diferentes profissionais de diversas áreas que sequer cogitam em seu processo de formação inicial, a hipótese de um dia virem a atuar em uma instituição penal ou socioeducativa. São eles psicólogos, educadores das mais diferentes áreas, profissionais da área da saúde, do serviço social e do direito. Isso para considerar apenas as profissões diretamente vinculadas aos direitos fundamentais de presos ou internados, previstos na Lei de Execução Penal (LEP, 1984) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

O potencial dessa dimensão extensionista no fazer universitário está na possibilidade de nos vincular às grandes e complexas questões da vida em sociedade. Olhando para algumas dessas questões complexas que ao longo da história chegaram à universidade por intermédio da extensão e posteriormente ganharam a atenção do meio acadêmico e se constituíram, pouco a pouco, como importantes campos de investigação e produção intelectual, poderíamos citar a questão agrária, onde, aliás, registramos as primeiras experiências e reflexões mais contundentes acerca da extensão universitária, no Brasil,

através da obra de Paulo Freire: Extensão ou Comunicação, escrita ainda na década de 1960 em seu exílio no Chile.

Mais recentemente, ainda ocupando lugar marginal nos círculos acadêmicos, a educação do campo constituiu-se como importante tema de investigação, levando posteriormente a universidade a envolver-se com projetos inovadores de ensino, desenvolvidos em parceria com os Movimentos Sociais, como é o caso do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária); e posteriormente com a proposição de políticas públicas que fizeram com que a educação do campo seja hoje uma modalidade da educação básica.

O mesmo podemos dizer da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Escolar Indígena e das questões étnico-raciais. Mas quando tratamos das prisões e instituições socioeducativas, vemos aí investigadores sérios que enfrentam solitariamente os desafios de suas produções e ações voltadas para essas instituições, sem contar com o devido apoio e respaldo institucional, seja nos âmbitos do ensino, da pesquisa ou extensão.

As experiências inovadoras e os ensinamentos do modelo argentino de relação entre Universidade e Cárcere, bem anteriores aos desafios hoje postos para Universidade Brasileira, muito têm a nos ensinar, tendo sido esse um dos campos de investigação priorizados por esse projeto de pós doutorado, quando pudemos, in loco, acompanhar algumas das práticas que nos inspiram a afirmar que, nesse contexto, outra relação é possível .

Em abril de 2023 um encontro internacional reuniu entre os dias 26 e 28, na Universidade San Martin (UNSAM), localizada na província de Buenos Aires, pesquisadores e extensionistas que atuam em prisões em seus respectivos países, vinculados a universidades da África do Sul, Reino Unido, Estados Unidos da América, Itália, México, Uruguai, Bolívia, Argentina e Brasil. Parte do evento ocorreu no interior de uma Penitenciária, na Província de San Martin, onde está localizado o Centro Universitário da UNSAM, (CUNSAM/UNSAM), onde são oferecidos cursos de diferentes carreiras universitárias, além de atividades de extensão votadas para população carcerária e seus familiares, bem como para o conjunto de servidores dessas instituições, como diretores e agentes penais, além de egressos do sistema penal argentino. Tal como foi dito e reafirmado pelo conjunto de parceiros argentinos que

participaram do evento, a Universidade de San Martin, não representa a realidade das demais 34 universidades que atuam no cárcere naquele país. No entanto, pelo grau de compromisso e dedicação a outros Centros Universitários presentes na Penitenciária de Ezeiza, grande Buenos Aires, e a outras 4 unidades penais, localizadas na Província de Olavarria, pudemos constatar que as Universidades daquele país seguem muito à frente do Brasil na relação entre Universidade e sociedade, tal como preconizado pela Reforma Universitária de Córdoba, de 1918, incluindo aí a relação entre Universidade Cárcere.

Ao logo das vivências e aprendizados desse período, em atividades desenvolvidas no Brasil e na Argentina, buscamos ressaltar a potência de projetos existentes hoje no Brasil que cumprem tal desafio no âmbito do compromisso social na relações entre as Universidades e instituições públicas de Ensino, cujas práticas e ações pretendemos dar maior visibilidade em E-book, ainda no prelo, que resulta desse estágio pós doutoral.

ATIVIDADES REALIZADAS

Primeira quinzena de março de 2023, viagem ao Rio, reunião com Supervisor de Estágio e atividades preparatórias à viagem para Argentina.

15 de março – Viagem para Buenos Aires

22 de março – Participação no III Fórum Mundial de Direitos Humanos – Local, Buenos Aires - Ex ESMA (Espaço Memória e Direitos Humanos)

No contexto do III Fórum participamos de atividade proposta por integrantes da Rede UNECE (Red Universitária Nacional de Educación em contexto de Encierro)

24 de março – Encerramento do III Fórum Mundial de Direitos Humanos e Participação em eventos comemorativos do Dia da Memória (Feriado Nacional na Argentina, dia em que se comemora a reconquista da Democracia naquele país e em que são lembrados os horrores da ditadura e os desaparecidos).

25 de março – Evento de Diplomação na Universidade San Martin – Diploma Superior en Intervenciones Pedagógicas em Contexto de Encierro (Educando para la Libertad 2013 – 2023)

4 de abril – Viagem a La Plata (Província de Buenos Aires e Encontro com Professor Francisco Scarfó – Coordenador do GESEC – Gupo de Estudios sobre Educacion em Cárceles

14 de abril – Encontro com Professor Juan Pablo Parchuc – Universidade de Buenos Aires (UBA). Membro Fundador da Red UNECE (Red Universitária Nacional de Educación em contexto de Encierro)

26 a 28 de abril – Primer Encuentro Internacional de Educacion em Contexto de Encierro (Abrir la Carcel)

Universidade de San Martin – Centro Universitário da Universidade San Martin (UNSAM/CUSAM)

5 de maio - Visita Unidade Penal de Ezeiza (Presídio Feminino que abriga mulheres cis e trans). Atividade realizada com a Professora Cynthia Bustelo da Universidade de Buenos Aires (UBA)

10 e 11 de maio – Viagem a Olavarria (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires UNICEN- e vistas a quatro Unidades Penais (três unidade masculinas e uma feminina. Atividades acompanhadas pelos Professores Analia Umpierrez e Luis Scipioni (UNICEN)

15 de maio - Retorno ao Rio de Janeiro

17 de maio – Encontro com Professor Supervisor – Rio de Janeiro

22 de maio - Retorno para Natal

27 de junho – Reunião com Pró-Reitor Adjunto de Extensão (Discussões em torno da Temática Curricularização da Extensão)

15 de agosto – Participação de Conversatório da Rede REMIR – Rede de Estudos e Extensão em Contexto de Privação de Liberdade (Socialização de parte das investigações realizadas na Argentina)

11 de setembro – Convocatória para E-Book “A inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação nas universidades brasileiras e os caminhos possíveis para uma maior institucionalidade das relações entre universidades e instituições penais e socioeducativas

6 e 7 de dezembro de 2023 – VII Seminário Internacional de Pesquisa em Prisão – Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, no qual além de apresentar trabalho, propusemos um GT de discussão sobre com o tema: Universidade e Cárcere

11 de dezembro – Primeiro prazo para recebimento dos textos para E-Book (Prorrogado para Janeiro e, finalmente, Fevereiro de 2024)

E-Book

Textos Recebidos:

1. Universidades Públicas, Contextos de Restrição e Privação de Liberdade: Pesquisa, Ensino, Extensão e compromisso social

Alexandre da Silva Aguiar (UFRN)

2. Sobre a responsabilidade das Universidades na Construção da Paz

Socorro Calhau (UERJ)

3. Apesar dos Muros: construindo a Rede de Estudos e Extensão em Contexto de Privação de Liberdade
Aline Campos (UFNT)
Ana Claudia Ferreira Godinho (UFRGS)
Fabiana Rodrigues (UFRRJ)
4. A inclusão de Alunos Privados de Liberdade no Ensino Superior: experiência via Educação a Distância no IFRN
Edneide Bezerra (IFRN)
Francisco Augusto Cruz de Araújo (IFRN)
5. Política de Ação Afirmativa da UFOB para Pessoas em Situação de Restrição e Privação de Liberdade e Egressos do Sistema Prisional
Antônio Oliveira de Souza (UFOB)
João Pessoa Pires Neto (UFOB)
6. Saídas: teatro, escrita e prisão
Vicente Concílio (UDESC)
Carolina Vtori (UDESC)
7. Educação como prática anti encarceramento e a democratização da Universidade
Katherine Martins (USP)

AGRADECIMENTOS:

Ao término desse período de afastamento cabe um agradecimento a todas as instituições, instâncias e pessoas que contribuíram para sua realização. Em particular agradeço aos colegas de Departamento, ao meu supervisor, Prof. Dr. Elionaldo Fernandes Julião e a todos os parceiros que, no Brasil e na Argentina, onde parte desse Pós Doutorado foi Realizado, colaboraram para a qualidade dos estudos e demais atividades que já foram até aqui realizadas, bem como seus produtos e resultados, ainda em construção. Seja no âmbito das novas parcerias criadas ou consolidadas, seja no âmbito da parceria firmada com colegas de diferentes instituições em especial para produção de um E-book que resulta de um esforço coletivo de divulgação de estudos, ações e reflexões que têm como foco o Direito à Educação das Pessoas Jovens e Adultas em condições de Restrição e Privação de Liberdade.

Natal, 30 de março de 2024

Alexandre da Silva Aguiar